



Escavando oportunidades

Apesar da desaceleração econômica no último ano, a indústria mineral tem ampliado os postos de trabalho, inclusive abrindo as portas para o aumento do protagonismo feminino no setor



Foto: Arquivo Pessoal



Trabalhando contra o vento e a poeira

Em comemoração aos 30 anos DeFato, a seção de artigos ao longo de 2023 abrigará textos e reportagens que marcaram as três décadas do Grupo DeFato

A poeira de minério de ferro que sobe pelos ares e desce sobre Itabira é algo assustador. É provável que cada itabirano esteja inalando um vagão por ano e que cem mil toneladas tenham ficado nos pulmões, enquanto outras tantas foram levadas para o exterior através da Docenave. A poluição já rendeu uma terrível dor de cabeça para a Vale e culminou, depois do trâmite de uma ação civil pública, com um acordo celebrado pelo promotor Giovanni Mansur no mês de abril passado.

Mas a novela continua. O Codema (Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente), que recebe os resultados de monitoramento da qualidade do ar em Itabira, não está nada satisfeito com os números. Nesta época de ventos fortes e frequentes, os índices máximos permitidos pela Organização Mundial de Saúde estão sendo ultrapassados. Segundo a OMS, a concentração média geométrica anual de 80 microgramas de poeira por metro cúbico e de 240 microgramas registrados uma vez por ano, é o máximo permitido. Em Itabira esses números são altíssimos, sem dizer, é claro, da precisão da medição, plenamente questionável. Além disso, para a presidente do órgão, Maria Alice de Oliveira Lage, reivindica-se uma coleta de amostras menos espaçosa, para que se apure um índice aproximado da realidade.

Contudo — e apesar de tudo — a Vale do Rio Doce decidiu lançar mão do que existe de mais moderno no combate à poluição para manter a sua atividade em Itabira. Segundo o superintendente Ricardo Dequech, além de investir o máximo para evitar a poluição, o que a empresa poderá fazer será discutir com a comunidade ou até interromper

“É provável que cada itabirano esteja inalando um vagão por ano e que cem mil toneladas tenham ficado nos pulmões.”

a sua atividade na Chacrinha, mina que permitirá manter a produção ao nível dos contratos celebrados com os clientes, considerando a diminuição da exploração do Cauê. De acordo com explicações técnicas feitas pelo gerente-geral da mina do Cauê, Rogério Caporalli, e pelo gerente do Departamento de Mineração, Rubem Alvarenga, nada há de mais moderno para guerrear contra o vento e a poeira que supere as medidas adotadas pela CVRD em Itabira.

Mais aspersão, mais verde

A Vale colocou 6 caminhões com capacidade de 54 mil litros em constante atividade para molhar a mina e evitar a poeira. Inaugurou recentemente uma caixa d'água com 250 mil litros

para abastecimento dessa frota. Contratou a firma Tratemi com vistas a manter um permanente trabalho de molhar os bancos de exploração com a mistura água, cal e cimento. Intensificou a hidrossemeadura, isto é, a plantação de capim em áreas em que há interrupção de atividades minerárias.

Além de tudo, está plantando, em caráter experimental — com resultado que vem dando certo — semente de mamona em setores de mineração em suspensão mais prolongada. Para completar, iniciou o asfaltamento da estrada que vai do Campestre, via ex-bairro Cento e Cinco, até o Areão, numa área de 4,4 Km, acrescentando mais 2 quilômetros da estrada que liga a cidade aos distritos de Ipoema e Senhora do Carmo e à cidade de Itambé do Mato Dentro. A irrigação fixa é outra providência, que já está funcionando no Cauê, provada nas frentes de exploração de minério, experiência extraída de áreas agrícolas.

“Nada há de mais moderno para guerrear contra o vento e a poeira que supere as medidas adotadas pela CVRD em Itabira.”

EDITORIAL

A origem do Dia Internacional do Trabalhador

A comemoração dessa data tradicional começou com uma tragédia. O símbolo maior da eterna luta do trabalhador. Mas é importante uma revisita ao passado. Essa viagem no túnel do tempo facilitará o entendimento desse contexto histórico.

Em 1760, a Revolução Industrial mudou a forma dos meios de produção e a trajetória da humanidade. Até então, prevalecia um trabalho artesanal doméstico. Nessa manufatura, o operário desempenhava a função profissional no interior do seu próprio lar.

A grande transformação socioeconômica originou-se no Reino Unido. As primeiras indústrias causaram radicais mudanças na sociedade. As pessoas saíram de suas casas, principalmente na zona rural, e entraram num áspero ambiente industrial urbano. A jornada de trabalho tinha duração de 16 horas. Havia um intervalo de apenas meia hora para o almoço. Os atores desse chão de fábrica eram homens, mulheres e até crianças.

“Milhares de trabalhadores saíram às ruas para reivindicar uma redução na jornada de trabalho para 8 horas diárias.”

Esse cenário caótico provocou um impactante abalo social na América do Norte. Em 4 de maio de 1886, aconteceu o chamado Haymarket Affair, em Chicago, nos Estados Unidos. Na ocasião, milhares de trabalhadores saíram às ruas para reivindicar uma redução na jornada de trabalho para 8 horas diárias. No momento de maior tensão, houve um duro confronto entre a força policial e os manifestantes. O resultado final foi de muita comoção.

A explosão de uma bomba ocasionou a morte de centenas de manifestantes. Muitos ficaram gravemente feridos. O violento episódio entrou para os livros de história com o título “Os Mártires do Trabalho”.

Em 1º de maio de 1889, a França criou o dia do trabalhador, uma homenagem às vítimas de Chicago. A data símbolo se transformou num dia de comemorações e homenagens a trabalhadores, em todas as nações do planeta.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo
jornalismo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Editorial
Fernando Silva

Fotos Capa
Principal: Arquivo Pessoal
Entrevista: Divulgação/FIESP

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho: um desafio a ser enfrentado

As dificuldades das mulheres em obter as mesmas oportunidades que os homens ainda pautam as discussões sobre emprego

Foto: Divulgação/FIESP

Doutora em Estudos Organizacionais, Ana Paula Dente Vitelli Morgado possui pesquisa sobre mulheres na gerência intermediária, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ela também é esposa, mãe e diretora regional da Manchester Business School para o Brasil e América do Sul. Nessa entrevista, ela aborda um dos grandes desafios do mercado de trabalho: a desigualdade de oportunidades e salários entre gêneros.

Para as mulheres ainda é mais difícil subir na carreira do que para os homens?

Entendo que esta questão tem diferentes facetas. Por um lado, vemos que existem barreiras reais que se colocam às mulheres, ainda que não sejam explícitas. Por exemplo, as mulheres que têm filhos são muitas vezes vistas como menos comprometidas com o trabalho, o que inevitavelmente as coloca em uma posição de desigualdade de oportunidades. Ou ainda, dependendo do setor, as mulheres são vistas como figura frágil que não se encaixa no contexto masculino de alta competitividade e agressividade presente nos altos escalões. Estas percepções relevam estereótipos que se colocam às mulheres derivados de um contexto histórico de dominação masculina.

Por outro lado, mas ainda sem deixar o cenário histórico, apesar de a mulher ter se inserido significativamente no contexto do trabalho atual, ela lida com múltiplos papéis — mãe, esposa, cuidados com a casa — o que a coloca em

um conflito para equilibrar as diferentes esferas. De acordo com minha pesquisa de doutorado, na qual entrevistei 42 mulheres gerentes seniores, a partir dos conflitos vivenciados, boa parte delas revelou desinteresse em ascender para posições hierárquicas de primeiro escalão pela dificuldade de conciliação entre as diferentes esferas.

Assim, quando falamos que pode ser mais difícil para a mulher subir na carreira do que para os homens, devemos não só olhar para as limitações que apresentam às mulheres no contexto organizacional, mas também às questões relacionadas ao contexto social que estabelecem múltiplos papéis que nem sempre são fáceis de conciliar.

Quais as principais barreiras para a entrada das mulheres no mercado de trabalho e quais ações poderiam mudar esse quadro de desigualdade de oportunidades e salários?

Pesquisas indicam que, nas últimas décadas, o Brasil passou por importantes transformações demográficas, culturais e sociais que contribuíram para o aumento do trabalho feminino: a queda da taxa de fecundidade, principalmente nas regiões mais desenvolvidas; a redução no tamanho dos arranjos familiares; o envelhecimento da população com maior expectativa de vida para as mulheres; e, principalmente, a expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades, que viabilizaram o acesso das mulheres às novas oportunidades de trabalho. Desta maneira, aos poucos vemos a dissolução das barreiras para o ingresso no mercado de trabalho.

No entanto, os desafios se apresentam no decorrer da carreira quando as mulheres enfrentam desigualdades de oportunidade e salários. A desigualdade



Ana Paula Morgado reflete sobre as barreiras que as mulheres encontram no ambiente profissional

“A questão da diversidade de gênero tem estado na pauta de discussão das grandes empresas globais.”

salarial é uma variável que pode ser mensurada e o mais recente relatório da Organização Internacional do Trabalho indica que as mulheres ganham cerca de 20% a menos que os homens, desempenhando a mesma função. No entanto, ao falarmos de oportunidades, caímos em uma zona cinzenta onde o discurso de diversidade e igualdade muitas vezes se distancia da realidade vivida pelas mulheres no contexto organizacional.

Entendo que a diferença salarial pode ser resolvida por meio de leis que garantam direitos iguais, leis essas que acabarão por reconhecer e aceitar que a participação das mulheres no mercado de trabalho é um caminho sem retorno.

Na sua opinião, políticas de incentivo podem facilitar a ascensão das mulheres na economia e no mercado de trabalho?

De maneira geral, a questão da diversidade de gênero tem estado na pauta de discussão das grandes empresas globais. Ainda que alguns destes discursos possam ainda não estar totalmente alinhados com a realidade, eles abrem espaço para discussão e lançam luz a questões que não podem mais ser deixadas de lado.

Algumas das políticas que vem sendo adotadas por empresas no que tange oportunidade iguais envolvem diretrizes claras para recrutamento e promoção de mulheres, além do estabelecimento de metas em termos de garantir um percentual mínimo de mulheres nos diferentes níveis hierárquicos da organização.

A adoção de horários flexíveis de trabalho ou a possibilidade de trabalhar em casa alguns dias da semana também têm sido uma prática muito bem recebida, apesar de estar vinculada diretamente às legislações trabalhistas locais e, assim, sujeita a restrições.

“Os desafios se apresentam no decorrer da carreira quando as mulheres enfrentam desigualdades de oportunidade e salários.”

Setor mineral tem mercado de trabalho aquecido e expectativa de maior investimento nos próximos anos

É esperada que a ampliação de aportes financeiros siga criando novos postos de emprego

Foto: Sarangib/Pixabay

Em 2022, a indústria mineral no Brasil registrou queda no faturamento, exportações e recolhimento de tributos em relação a 2021, conforme informações do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Apesar desse resultado, o setor mineral pretende aumentar os investimentos para este ano — inclusive com a ampliação dos postos de trabalho.

Apesar de um desempenho geral ruim no comparativo com 2021, a indústria da mineração terminou o ano passado com mais empregos diretos gerados. Entre 2021 e 2022, os postos de trabalho diretos saltaram de 185 mil para 204 mil.

Segundo o Ibiam, o recuo do setor não será um impeditivo para novos aportes financeiros. Pelo contrário, os investidores pretendem injetar cerca de US\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos. O valor é quase R\$ 10 bilhões maior do que pretendiam aportar entre 2022 e 2026, quando a estimativa era de US\$ 40,4 bi.

“Foram criadas mais de 5,7 mil vagas, de janeiro a novembro, totalizando quase 205 mil empregos diretos; incluindo os indiretos, a mineração gera mais de 2 milhões de vagas. Boa parte dos investimentos projetados até 2027 se refere a projetos socioambientais das mineradoras associadas ao Ibiam, em cumprimento aos avanços da Agenda ESG da Mineração do Brasil”, afirmou Raul Jungmann, diretor-presidente do Ibiam.

“Entre 2021 e 2022, os postos de trabalho diretos saltaram de 185 mil para 204 mil.”



Em 2022, o setor mineral foi responsável por gerar mais de 200 mil empregos diretos

Panorama de mercado

De acordo com o Ibiam, a produção de minérios pelo Brasil em 2022 foi de 1,05 bilhão de toneladas. O volume ficou 12% abaixo do total em 2021, quando o setor produziu 1,19 bilhão de toneladas. O resultado impactou o faturamento da indústria mineral, que caiu de R\$ 339 bilhões para R\$ 250 bilhões no último ano.

O desempenho do setor pode ser explicado pela queda no preço dos minerais no comércio internacional, além da diminuição da demanda pelos maiores compradores do minério brasileiro. “Em termos de faturamento, tivemos uma queda de 26% no ano. Isso

ocorreu em função, principalmente, da queda do preço do minério de ferro, que representa quase 70% da nossa exploração”, explica o diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Ibiam, Júlio Cesar Nery Ferreira.

Em volume, as exportações de minérios diminuíram quase 4%. O indicador foi puxado para baixo

pela venda de minério de ferro, que caiu 35% em 2022. Passou de US\$ 44,6 bi e 357,7 milhões de toneladas, em 2021, para US\$ 28,9 bi e 344,1 milhões de toneladas no ano passado. O comércio de outras commodities minerais, como ouro, bauxita, cobre, manganês, nióbio e pedras e revestimentos também recuou.

As importações, por sua vez, aumentaram 25,4% em valor. Depois da arrecadação recorde em 2021, quando recolheu mais de R\$ 10,3 bi com a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), o setor alcançou R\$ 7 bilhões em 2022.

“Os investidores pretendem injetar cerca de US\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos.”

ELEITOS PARA REPRESENTAR VOCÊ

**JÁ PAROU PARA
PENSAR NO PAPEL
DOS VEREADORES
DA SUA CIDADE?**

Eles representam os seus interesses e de todos os cidadãos de Itabira!

São eles os responsáveis por escutar as demandas da população e transformá-las em leis.

Também cabe aos vereadores a fiscalização das atividades da Prefeitura e do uso do dinheiro público.

Vereadores: se eles são os seus olhos dentro do Legislativo, não os perca de vista.

Envie suas manifestações para a Ouvidoria da Câmara:
www.itabira.cam.mg.gov.br/ouvidoria



**Câmara
de Itabira**
LEGISLATIVO INDEPENDENTE
E ATUANTE

Itabirana representa a nova perspectiva das mulheres na mineração

Natália Almeida divide uma intensa rotina de mãe, empreendedora e mecânica

Fotos: Arquivo pessoal

Foi-se o tempo em que a mineração era uma área ocupada apenas por homens. Atualmente, as mulheres também vêm ganhando espaço nesta que é a principal atividade econômica da região do Médio Piracicaba. E a itabirana Natália Almeida é um símbolo desta evolução.

Também empreendedora, no ramo dos cosméticos, desde 2012 ela atua como mecânica na Mina Conceição, da Vale, em Itabira. Um desejo que sempre a acompanhou desde os anos de formação e independentemente do preconceito de outras pessoas.

“Minha função era seguir o meu caminho, conforme meu objetivo, e não ser desviada por ninguém.”

“Sou formada como técnica em Mecânica, não é a primeira vez que trabalho com tantos homens à minha volta. Mas graças a Deus a Vale vem abrindo oportunidades grandiosas para o posicionamento das mulheres, focando em colocar a mulher na mineração. Porque quando me formei, em 2012, eram apenas três (mulheres) na minha sala. Então lá atrás tinha o desafio de falar ‘vou formar como mecânica’, e saber que outras pessoas queriam que eu seguisse outra direção. Mas a minha função era seguir o meu caminho, conforme meu objetivo, e não ser desviada por ninguém”, explica.

Ampliando espaços

Porém, Natália não está sozinha. Além dela, várias outras mulheres exercem funções que antes eram majoritariamente masculinas.

“Aqui dentro vejo muitas mulheres ao meu lado. São mulheres fortes, que buscam, são mães, que também tem uma ro-

tina muito puxada, que tem capacidade para fazer várias coisas. A mulher tem condições de fazer tudo, e estou levantando essa bandeira porque no passado sofremos muito preconceito. E hoje a gente consegue dar conta, conciliar, e aqui as meninas são da mesma forma. Temos mulheres eletricistas, mecânicas, na operação, em diversas áreas. Exercendo serviços que, no passado, eram voltados apenas aos homens”.

E do que vale uma conquista se ela não for compartilhada? Natália também deixa sua mensagem àquelas que pensam em fazer o mesmo caminho. “Só peço a vocês: quem tem um sonho de ser mecânica, de ser eletricista, seja qual for o seu sonho, não desista! Acredite em você, não olhe a opinião dos outros, guarde para você e siga. Porque do mesmo modo foi com meus cosméticos, eu acreditava em mim. Na mecânica? Eu acreditava em mim. E hoje os resultados estão aí. Nem esperava trabalhar na Vale, depois de tantas tentativas e entrevistas, não esperava ser uma empreendedora e ser reconhecida. É só acreditar que o resultado vem”.

“A mulher tem condições de fazer tudo, e estou levantando essa bandeira porque no passado sofremos muito preconceito.”



A mecânica itabirana demonstra que a mineração também pode ser um setor ocupado por mulheres



Natália Almeida enfrentou preconceito e obstáculos para se tornar mecânica

Conheça a história do jornal DeFato - Cidades Mineradoras

O empresário Marcelo Eleto conversou com a nossa equipe e contou os bastidores do jornal impresso do grupo DeFato

Foto: Arquivo pessoal

Com pautas das mais variadas editoriais, mas sempre voltando à atenção para o Médio Piracicaba, o jornal surgiu em 2014, na cidade de Conceição do Mato Dentro, pela visão de mercado do empresário Marcelo Eleto.

Na ocasião, ele percebeu que a chegada da mineradora Anglo American no território concecionense demandava uma parceria com um jornalismo profissional. A nossa equipe conversou com o fundador do jornal, que nos revelou os bastidores da criação do impresso.

“ Nosso jornal Cidades Mineradoras incomodou tanto que teve outro jornal local que começou a fazer editoriais na época sobre nós. ”

Surgimento

Marcelo destaca a todo o momento que a política e a economia de Conceição demandavam um jornalismo competente e profissional.

“Foi uma demanda mercadológica, uma abertura. Eu morei em Conceição um ano quando vi a oportunidade. Quando um novo empreendimento começa tudo é muito difícil e lá não fugiu à regra. Nós chegamos fazendo um jornalismo ético e sem medo. Isso provocou muita gente que já estava no mercado. Tudo que é inovador e bem trabalhado gera incômodo em quem já estava ali. Nós conseguimos balancear as estruturas comunicadoras e midiáticas”, ressalta Marcelo.

Sobre a chegada e instalação do jornal DeFato - Cidades Mineradoras, Marcelo conta sobre um caso que repercutiu muito por Conceição.

“Nosso jornal Cidades Mineradoras incomodou tanto que teve outro jornal local que começou a fazer editoriais na época sobre nós. Lembro muito bem de um dia em que foi utilizada a comparação com o poema da Cigarra e da Formiga. Ele colocou a gente como a cigarra, fazendo analogia de que viemos de fora e pegamos a melhor parte de tudo. Já o trabalho dele cotidiano era visto como o da formiga, que trabalha duro de sol a sol e não pega a melhor parte”, lembra Eleto.

Balançando as estruturas

O empresário lembra que o poder político em Conceição ficou muito aceso com o início da mineração em Conceição. “Nossas matérias já viraram pautas e até motivaram diversas reuniões em mineradoras na região e encontros políticos. Nossa articulação jornalística sempre foi muito forte e tínhamos uma boa parceria com os comércios”, relembra Marcelo.

Ele faz questão de lembrar e agradecer a Kelly Eleto, sua irmã e também incentivadora – inclusive financeiramente – do jornal Cidades Mineradoras. Também diz ser muito grato a Sérgio Santiago e Rodrigo Andrade, que foram os editores do portal DeFato e contribuíram para o desenvolvimento do projeto.

Após o pontapé inicial em Conceição, o jornal voltou para a sede da DeFato, em Itabira, e começou a circular em todas as cidades mineradoras do Médio Piracicaba.

“ Nós chegamos fazendo um jornalismo ético, de respeito, mas sem medo. Isso provocou muita gente que já estava no mercado. ”



O empresário Marcelo Eleto ao lado do ex-editor da DeFato, Rodrigo Andrade, com o jornal DeFato Cidades Mineradoras

Foto: Divulgação/Anglo American



A cidade de Conceição do Mato Dentro foi a primeira sede do jornal DeFato Cidades Mineradoras

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação/Vale



Decisão judicial proíbe acionamento indevido de sirenes da AngloGold, em Santa Bárbara

A pedido do Ministério Público de Minas Gerais, o Tribunal de Justiça determinou que a AngloGold Ashanti se abstenha de acionar indevidamente as sirenes ou o sistema de alerta aos moradores de Santa Bárbara. A decisão foi tomada após quatro acionamentos indevidos do sistema de alerta da empresa, que atingiram diversas comunidades do município.

A decisão judicial também estabelece uma multa de R\$ 500 mil para cada acionamento irregular.

Moradores de Barão de Cocais vivem apreensão com a mineração

Em 8 de fevereiro de 2019, a Vale promoveu a retirada forçada de cerca de 500 pessoas que viviam em quatro comunidades de Barão de Cocais, hospedando-as em hotéis. A empresa alegou riscos de rompimento da Barragem Sul Superior da Mina Gongo Soco.

Após voltarem às suas casas, quatro anos depois, os moradores enfrentam transtornos, doenças e constante risco de rompimento da barragem — e sem receberem indenização. Em busca de ajuda, os cocaisenses expuseram a sua situação à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em audiência pública, no dia 16 de maio.

Foto: Willian Dias/ALMG



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Marcos Santos/USP Imagens



Décimo terceiro salário é antecipado para maio e junho deste ano

Pouco antes de embarcar para a cerimônia de coroação de Charles Terceiro, no início de maio, em Londres, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou a medida que antecipa o 13º salário a aposentados e pensionistas para maio e junho do corrente ano. A medida já vinha sendo praticada há três anos durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) e, em 2023, deve beneficiar cerca de 30 milhões de pessoas.

Prefeitura dá continuidade ao novo trevo de São Gonçalo

No início de maio, a Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo iniciou a mobilização para a continuidade da obra do novo trevo que dará acesso à BR-381, através da avenida Contorno Oeste. O serviço é retomado após o término do período de chuvoso.

Depois de executado, o trevo será o acesso principal a São Gonçalo, facilitando o escoamento da produção e a ligação com os distritos industriais do município.

Foto: Daniel Cota/Acom PSGRA



JUNHO EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

UM CALENDÁRIO DE FÉ E TRADIÇÃO.

236º JUBILEU DE BOM JESUS DE MATOSINHOS

De 13 a 24 de junho

Nesta, que é a terceira maior festa de romaria do Brasil, nossa cidade espera receber mais de 60.000 fieis de todos os cantos do país. Emocionante e inesquecível.

GRANDE CAVALGADA DA FÉ

Como sempre, no dia **17 de junho**, com saída às **11h**, do Curral de Leilão, e bênção dos participantes, das **13h às 15h45**. Um evento consagrado, com cavaleiros e amazonas dos mais diversos rincões acorrendo ao nosso município para receber, junto aos seus animais, as graças de Bom Jesus do Matosinhos. Espetáculo de fé e de beleza.

FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO

De 29 de junho a 2 de julho

Completando o mês de grandes eventos na cidade, teremos quatro dias de rodeio e de shows imperdíveis com artistas de renome. Aguarde. **Em breve**, nomes e datas dos shows que irão encantar a cidade e os visitantes.



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO